



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 867 - 13 de Dezembro de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 - Telex 42971 SANFAT P - Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

O GRANDE MISTÉRIO DA PIEDADE

S. Paulo gostava muito de empregar a palavra "mistério". Mas, se a minha pesquisa foi completa, só duas vezes usa o adjetivo "grande" para qualificar essa mesma palavra. Uma vez para se explicar sobre a luz imensa que o amor de Cristo para com a Igreja projecta sobre o amor conjugal (Efésios 5, 32); e também, na 1ª carta a Timóteo (3, 16), para concluir o 3º capítulo: "Grande mistério é o da piedade!"

A palavra "piedade" aparece inúmeras vezes nos dois testamentos. Apesar disso ela está hoje muito degradada, até ao ponto de quase não ser usada, nem sequer na Igreja.

Mas se S. Paulo afirma que a piedade é um grande mistério, se os grandes mistérios são realidades muito sublimes em que assenta toda a dignidade humana, e se as palavras que exprimem os grandes mistérios também são um dom, uma descoberta difícil, vale a pena desentulhar a palavra piedade de todas as impurezas que o pecado dos homens lhe atirou para cima, a fim de redescobrir a sua beleza e voltar de novo a apreciá-la. Que significa a "piedade"?

Vamos ao uso primitivo do termo: porque nas fontes é que as águas nascem límpidas, e porque antes de ser usada na Bíblia já a palavra existia na linguagem vulgar. A piedade significa o sentimento que une os pais aos filhos e vice-versa. O facto de ser pai, o facto de ser mãe grava no coração do homem e da mulher, lá muito no fundo, como uma espécie de sulco indelével, um sentimento de amor. E como a criança é muito frágil, exposta permanentemente à agressão externa, este sentimento dos pais também pode chamar-se "ternura", porque é preciso ser-se terno para amar um ser tão "tenro". Ternura que tem o seu quê de compaixão ou misericórdia, não para com um pecador, mas para com um impotente. Ao amarem o filho, os pais têm dó da sua fraqueza e "salvam-no" com o seu poder, inúmeras vezes ao longo da infância.

A maneira que a criança cresce e se vai dando conta do sentimento dos pais, nasce nela também um sentimento para com eles, em forma de resposta pelo amor de que é objecto: a piedade filial. Já não é um sentimento de compaixão, mas de admiração pela grandeza, de gratidão pela bondade, dos pais, e ao mesmo tempo também de certo temor diante do seu poder.

Para S. Paulo o "grande mistério da piedade" era a misericórdia com que Deus manifestara, na pessoa de Jesus Cristo, o seu amor de Pai para com a humanidade. A Igreja era para o Apóstolo como que o coração onde latejava esta piedade de Deus, a que devia corresponder a piedade da Igreja. Se nos ficássemos pelo que o termo piedade revela no seu uso puramente humano, já teríamos de Deus uma grande ideia. Mas é evidente que, para Paulo, o amor de Deus em Cristo vai muito mais longe, é muito mais rico, tem muito mais alcance do que o amor entre pais e filhos. Daí que, em lugar de continuarmos a olhar para o amor dos pais a fim de entendermos o amor de Deus, é o amor de Deus, agora tornado visível, experimentável, no amor de Cristo, que deve iluminar e reacender o amor entre pais e filhos (e entre o homem e a mulher: Ef 5, 32).

Ao terminar o Ano Internacional da Família, que foi o tema das peregrinações ao Santuário de Fátima, neste tempo litúrgico do Natal, e num lugar que "viu" Nossa Senhora com S. José e o Menino Jesus, em 13 de Outubro de 1917, é oportuno reflectir sobre a reintegração da palavra piedade no nosso vocabulário. Talvez já não para significar o amor entre pais e filhos, embora também aí tivesse razão para regressar. Seria aliás uma maneira de salientar o carácter original, distinto, deste amor singular, o que ajudaria à renovação tão necessária da família nuclear. Mas pelo menos é urgente que nos ambientes da Igreja se regresse sem complexos à palavra "piedade", até porque o termo "amor" é demasiado genérico.

De qualquer modo, o que é de facto urgente é regressar à realidade da piedade, ou seja, ao sentimento de amor filial para com Deus, em Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao pedir em Fátima compaixão para com o coração de sua Mãe (visão de Pontevedra) Jesus devia estar a querer que nos não envergonhássemos ao menos de agradecer a Jesus a compaixão que tem para conosco, que é afinal a revelação do Natal.

□ P. LUCIANO GUERRA

Boas Festas do Santuário de Fátima

SIM, AO NATAL DE JESUS. NÃO, A TODOS OS ÍDOLOS.

No Consistório de 94.06.13 admitiu o Santo Padre que a ele "foi dado compreender, de modo particular, a mensagem de Fátima".

Nesta quadra do Natal, que marcará daqui a cinco anos, o início do grande jubileu, os amigos de Fátima não deixarão de sentir-se em uníssono com João Paulo no sentimento de urgência de renovação que o Natal anuncia e reclama.

Ao pedir ao Papa que fizesse a consagração da Rússia a seu Imaculado Coração, Nossa Senhora pôs em enorme relevo o papel do sucessor de Pedro na economia da salvação, histórica e meta-histórica.

Os acontecimentos manifestam que o Sumo Pontífice é, nos nossos

dias, o lugar mais visível desse "sinal de contradição" que há 2000 anos se fez homem em Nosso Senhor Jesus Cristo. Na debilidade injustamente infligida à sua saúde, na aversão de tantos e incompreensão de muitos, João Paulo II é chamado a corporizar, nesta passagem de milénio, a Páscoa permanente do Povo de Deus, que caminha na esperança para a Jerusalém celeste,

com uma cruz aos ombros e o rosto iluminado de quem vê o invisível. Se quiséssemos comparar a Cova da Iria (Cova da paz) com Jerusalém (a Cidade da Paz) não encontraríamos nela menos misturas dramáticas do que as que são patentes nas divisões, ódios e armas da cidade fundada por David.

Na linha ascendente e ondulatória da História, que posição ocupará o século XX? Seja qual for a resposta, o Natal é uma promessa de esperança, e este Advento do Ano 2000 está a dar sinais que podem catapultar, para a crista da onda, o século XXI. Ouçamos então o apelo do Papa para a preparação do grande jubileu. A nossa esperança está no nome do Senhor.

E então, boas-festas a todas e a todos!

REITORIA DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Programa para o Advento

Nota introdutória para os pais explicarem às crianças: esta visão de Isaías exprime-se em frases poéticas, onde há termos que as crianças de hoje não conhecem. Por exemplo: relhas de arado, foices e talvez espadas. Por outro lado, de Jerusalém as crianças só conhecem notícias de guerra. Poderá dizer-se às crianças que essa grande e ainda hoje muito bela cidade, foi fundada por Melquisedec, e depois pelo Rei David, para servir de lugar de peregrinação até ao fim dos tempos. É que só quando o coração de todos os homens estiver convertido à paz é que poderá realizar-se essa grande peregrina-

ção que Isaías imagina em sonho. Para isso a cada um de nós é dirigido o convite final: "Caminhe-mos à luz do Senhor!" Peçam então às crianças que leiam com atenção, como quem está a rezar, porque este trecho nos dá um ótimo programa até ao Natal: sempre, sempre, sempre, amar e preferir a paz, pedindo ao Senhor a força necessária.

Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém: Sucedará, nos dias que não-de vir, que o monte do Templo do Senhor se há-de erguer no alto das montanhas e ficará acima das colinas. Ali acorre-

rão todas as nações, ali irão ter povos sem número. E não-de dizer: "Vinde, pois! Subamos ao monte do Senhor, ao Templo do Deus de Jacob. Que Ele nos ensine os Seus caminhos, e nós sigamos pelas Suas veredas. De Sião é que há-de vir a Lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." Ele será Juiz no meio das nações e Árbitro de povos sem número. Das espadas, forjarão relhas de arado, e das lanças farão foices. Uma nação já não há-de erguer a espada contra outra, nem mais se há-de aprender a fazer guerra! "Vinde, pois, ó Casa de Jacob, caminhe-mos à luz do Senhor." (Is 2, 1-5)

Gera Lario e Fátima Geminção para um despertar de fé

No passado dia 6 de Novembro, teve lugar no Norte de Itália, a solene celebração de geminação entre os Santuários de Gera Lario (Como) e de Fátima, com a finalidade de se estabelecer uma relação de colaboração e de intensa espiritualidade entre os dois santuários, em ordem à difusão e vivência da Mensagem de Fátima.

O Santuário de Gera Lario, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, foi consagrado por D. Felice Bonomini, antigo Bispo de Como, a 13 de Maio de 1963, e seguidamente oficializado a 16 de Outubro do mesmo ano, pelo então Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio. É conhecido pelo "Santuário dos pescadores de Itália".

Esta geminação foi uma iniciativa de Mons. Luigi Bianchi, pároco de Gera Lario e reitor do mesmo santuário, sacerdote que já publicou vários livros sobre Fátima, e que ainda no passado dia 4 de Agosto de 1982 entronizou uma pequena imagem do Imaculado Coração de Maria, levada de Fátima, sobre a agulha do Monte Gnifetti, no Monte Rosa, a 4.650 metros de altitude, para que daí vele sobre o futuro da nova Europa, o que teve o apoio encorajante dos bispos das dioceses de Como e de Leiria-Fátima.

O programa teve início com a celebração da Santa Missa, às 11 horas da manhã. De tarde, pelas 15 horas, realizou-se um encontro eucarístico-mariano, que incluiu o acto

oficial da geminação, a consagração ao Imaculado Coração de Maria e uma oração pela paz. Presidiu o Rev. P. José dos Santos Valinho, sacerdote salesiano, sobrinho da Irmã Lúcia, em representação do Reitor do Santuário de Fátima.

Uma presença muito especial nesta celebração, ainda que espiritualmente, foi a do Santo Padre que, através do Senhor Cardeal Angelo Sodano, endereçou um telegrama a Mons. Luigi Bianchi, manifestando-lhe, "um vivo apreço pela louvável iniciativa pastoral". Também o Senhor Presidente da República de Itália, Oscar Luigi Scalfaro, não esqueceu este acontecimento, tendo igualmente enviado um telegrama de congratulações a Mons. Bianchi.

GLÓRIA A DEUS

O modelo de todas as famílias

Aqueles que se casam, sonham com uma vida de felicidade, harmonia, entendimento mútuo, paz e amor. Tantos vezes, porém, esse ideal em breve se esvai. Perante a desilusão experimentada, procura-se longe de Deus e da sua lei a felicidade que não se encontrou. Isto verifica-se, a cada passo, no nosso tempo em que a família é violentamente atacada pelo divórcio, infidelidade conjugal, separações, desunião, rebeldia dos filhos, perto da descristianização avassaladora.

As famílias cristãs não-de seguir as lições e imitar os exemplos da mais santa e da mais feliz família, a de Nazaré.

Três são as principais características da qual depende a vida familiar:

Unidade

O Código de Direito Canónico ensina: "As propriedades essenciais do Matrimónio são a unidade e a indissolubilidade, as quais, em razão do Sacramento, adquirem particular firmeza no matrimónio cristão" (Cân 1056). Duma maneira prática e sintética poderia dizer-se: "Um só com uma só (unidade) para sempre (indissolubilidade) sob a bênção de Deus (Sacramento)."

Confirmando as palavras do Génesis (2, 24) declarou Jesus: "No princípio da criação, Deus criou-os homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe, e unir-se-á à sua esposa e serão os dois uma só carne. Portanto, já não são mais dois, mas uma só carne. Não separe o homem o que Deus uniu" (Mc 10, 6-9).

O Direito Canónico afirma preceptormente: "O Matrimónio legítimo e consumado não pode ser dissolvido por nenhum poder humano, nem por nenhuma causa, além da morte" (Cân. 1141).

Nem a Igreja, nem o Estado nem os próprios esposos têm poder para desfazer o nó contraído perante Deus.

A 13 de Fevereiro de 1975, quando o Governo português concedeu divórcio, mesmo aos casamentos canónicos, nesse mesmo dia, os nossos Bispos tornaram pública uma Nota em que declaram: "O Casamento pela Igreja é indissolúvel. Por esse motivo não devem os cônjuges, que contraíram matrimónio católico, recorrer à faculdade civil de pedir o divórcio".

Além desta unidade substancial, há outras manifestações de união indispensáveis para o bem da família:

a) física ou pessoal, isto é, que os casados vivam sempre um ao pé do outro. O contrário presta-se à infidelidade, deficiente educação dos filhos e outros contratemplos.

A Sagrada Família de Nazaré viveu esta doutrina. São José e Nossa Senhora, vêm da Galileia para Belém juntamente (Lc 2, 1-7). Na radiosa noite de Natal os pastores encontram "Maria, José e o Menino" (Lc 2, 16). Quarenta dias após o nascimento vão todos três ao templo para a Apresentação de Jesus e a Purificação legal de Maria. Ao ouvirem as palavras proféticas do santo velho Simeão "José e Maria, a mãe de Jesus, estavam admirados". Os Magos do Oriente encontram também unida a pequena família (Mt 2, 1-12).

São emigrantes mas partem todos três para terras estranhas, onde vivem unidos: "José tomou o menino e sua Mãe e partiu para o Egípto" (Lc 2, 13). Após a morte de Herodes regressam à Terra Prometida. José "levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e reentrou na terra de Israel" (Mt 2, 21).

Cada ano, pela festa da Páscoa, sobem até Jerusalém, para participarem nas grandes solenidades dessa

quadra. Quando o Menino, aos 12 anos, é perdido, seus pais não des-cansam até o encontrar. Quando isso acontece, Jesus "desceu com eles e veio para Nazaré" (Lc 2, 51).

Oxalá as famílias, sobretudo dos nossos emigrantes, não se separem, sobretudo o marido, a mulher e os filhos.

b) união moral. Os três membros da Sagrada Família tinham "um só coração e uma só alma". Não havia divergências ou discussões: S. José manda e é obedecido inteiramente. Assim aconteceu quando teve de partir para o Egípto ou, quando desta nação, voltou para Israel.

Vida de obediência à Lei de Deus

A grande devoção de Jesus, o alimento da sua vida, foi fazer sempre a vontade do Pai. Assim procederam também os seus pais terrenos. Jesus nasceu quando e onde as profecias predisseram. Sujeita-se à vontade do Pai em Nazaré "estava-lhes submisso", declara o Evangelho. Trabalha às ordens de S. José fazendo o trabalho como lhe ensinam e não como Ele quer ou sabe.

Já anteriormente, relatando a Apresentação e Purificação, várias vezes diz o Evangelho que assim procederam para se sujeitarem a todas as cerimónias prescritas: "segundo a Lei de Moisés; segundo está escrito na Lei do Senhor; segundo o que está escrito na Lei do Senhor; cumpriram tudo segundo a Lei do Senhor".

A vontade de Deus, expressa nos Dez Mandamentos, deve ser o ideal e o código de todas as famílias.

Vida de oração

Conta-nos o Evangelho, que a Sagrada Família todos os anos subia ao templo de Jerusalém para participar nas cerimónias religiosas da Páscoa. O mesmo faria certamente cada sábado na sinagoga de Nazaré. Além desta oração comunitária não se pode duvidar que rezariam muito em particular. O cântico do Magnificat está entrecido de palavras bíblicas, o que mostra que Nossa Senhora fazia da Sagrada Escritura o objecto das suas meditações.

A Virgem Maria, nas suas aparições, sobretudo em Lourdes e Fátima

recomendou insistentemente a oração. Ora não ia mandar aos outros, o que ela própria não tinha feito. O mesmo se diga de Jesus, que nada nos recomendou com tanta insistência, quer por palavras quer com seu exemplo, como a oração. O que Ele fazia, quer que nós o ponhamos também em prática.

Na carta que dirigiu a todas as famílias no dia 2 de Fevereiro de 1994, depois de ter aludido às dificuldades do nosso tempo, escreve João Paulo II: "Damo-nos conta de como é importante a oração nas famílias e pelas famílias... É necessário rezar para que os esposos amem a sua vocação, mesmo quando o caminho se torna difícil" (Carta às famílias nº 14).

O seu predecessor Paulo VI tinha lembrado esta mesma doutrina e, em particular, a reza do terço: "Em continuidade de pensamento com os nossos Predecessores, queremos recomendar vivamente a reza do terço em família... Muito gostamos de pensar e vivamente desejamos que, quando o encontro familiar se transforma em ocasião de oração, seja o Terço a sua expressão frequente e preferida" (Exortação Apostólica Marialis Cultus, nºs 52 e 54).

Oxalá, repetimos, as famílias dos nossos tempos imitem a Sagrada Família de Nazaré, na união, na obediência à Lei de Deus e na oração.

□ P. FERNANDO LEITE

Violência na comunicação social

A violência na comunicação social é um dos temas de debate que mais motivam a sociedade portuguesa, na actualidade. A propósito, transcrevemos aqui extractos de posições de dois operadores de televisão e de um sociólogo:

"Cremos que um diálogo franco entre as televisões sobre esta questão complexa, fronteira entre liberdade e responsabilidade, contribuirá para uma reflexão com a sociedade civil que não se deve demitir do seu dever crítico de pesquisar causas, analisar consequências e repudiar o mercado da excitabilidade crescente como natural em televisão. Esta reflexão deve porém integrar-se no conjunto de fenómenos sociais, políticos, económicos, culturais e religiosos e não ter-se isoladamente na referência à televisão".

(António Rego, TVI)

"A televisão não pode ignorar — como os demais meios de comunicação — a verdade dos factos, mesmo que estes sejam, por vezes, dolorosos. O que não pode, uma e outros, é comprazer-se na exploração avulsa e gratuita das situações de violência".

(Freitas Cruz, RTP)

"É necessário criar mecanismos que de modo concreto salvaguardem o que é importante e fundamental para todos. A solução passará por códigos e pactos a estabelecer e passará ainda provavelmente por confissões de ética que envolvendo televisões, publicitários, etc., e envolvendo outras entidades, possam com rigor e de modo dinâmico avaliar a natural evolução quer do problema da violência, quer de outros que sejam considerados fundamentais e neles intervir".

(Micael Pereira, sociólogo)

Diante desta complexa questão, restam-nos algumas esperanças: 1 — que os telespectadores vão percebendo cada vez mais que comédias são comédias; 2 — que os mesmos dêem cada vez menos atenção a representações e abram cada vez mais os olhos às realidades concretas e verdadeiras, para que, sofrendo com a violência, a queiram cada vez menos. Ou seja, que dêem à TV muito menos do seu tempo; 3 — que os responsáveis pelos programas se preocupem por viverem eles mesmos em paz, para perceberem como o bem da paz supera infinitamente o desabafo de violência.

ANO NOVO FESTA DAS FAMÍLIAS

Caindo a festa litúrgica da Sagrada Família na sexta-feira, 30 de Dezembro, faremos a consagração das famílias no Domingo, 1 de Janeiro, depois da Missa das 11.00 h.

Na véspera, das 22.00h. às 00.30h. — Celebração de acção de graças, com Eucaristia, solene Te-Deum, chá de convívio na passagem do ano e terço pela paz do mundo, na Capelinha das Aparições.

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1994

N.º 171



Olá, amigos!

Era uma vez...

Assim começam as histórias. Lembram-se, com certeza, daquelas que vos contavam quando eram ainda pequenos. Começavam sempre assim. Mas esta que eu vou contar, foi mesmo uma vez. Vocês já a conhecem mas eu vou recordá-la porque vale a pena.

Era uma família pobre de uma aldeia da Palestina. Um casal jovem: ele chamava-se José, ela, Maria, e estava à espera de bebé. Ninguém sabia, mas aquele bebé estava ali dumá forma misteriosa. Maria, um dia teve a visita dum anjo que lhe disse que ela ia ser mãe, mas que esse filho, vinha do céu: era filho de Deus, não teria outro pai aqui na terra; Ele vinha salvar o mundo dos seus pecados. E José, seu esposo, foi avisado em sonhos que Maria ia ser Mãe, mas era Deus que assim o queria. Que a estimasse sempre, porque o que estava a acontecer era obra do Espírito Santo.

Era tudo muito misterioso para aquele casal, mas como amavam muito a Deus e só queria agradecer-Lhe em tudo, mesmo sem compreenderem o que se estava a passar, confiavam n'Ele do fundo do coração. Viviam felizes. Trabalhavam para ganhar o pão de cada dia: José, carpinteiro; Maria em casa tratando de tudo. Mas um dia chega um aviso da parte do governador para irem

apresentar-se à sua cidade, porque se ia fazer o recenseamento da população, ou seja, tinham que ir dar o nome, para se saber quantos habitantes havia no país. Mas Maria estava para ser mãe. Que fazer?

Talvez lá na cidade houvesse algum posto de atendimento, alguma pensão ou mesmo alguma casa particular que os recebesse caso fosse preciso. E lá foram. Foram, uns poucos montados no burrico, outro pouco a pé, porque naquele tempo não havia carros nem aviões... e podemos calcular como teriam chegado fatigados. E logo aconteceu que o Menino quis nascer! José, cheio de cuidados, bate a várias portas, mas ninguém quer receber uns desconhecidos... Resolvem, então, preparar um abrigo de animais que havia ali perto da cidade. E foi ali que nasceu um lindo Menino. Um Menino cheio de luz, tanta, tanta, que a noite se tornou clara com a luz que vinha daquele abrigo. E mais: os pastores que por ali estavam perto a guardar o seu gado, foram avisados por Deus, para irem lá, a correr, ver o Menino acabado de nascer, envolto em panos e deitado em palhas, junto de Sua mãe e do seu esposo.

Eles foram o mais depressa que puderam. Ao chegar, nem queriam acreditar no que viam: aquele menino era o Deus feito Homem, era Aquele que há muitos, muitos séculos esperavam, porque estava prometido que Ele viria para salvar o Seu povo. E aqueles pastores não tiveram palavras: puseram-se de joelhos e adoraram aquele Menino. E nós adoramo-LO, também. Não há palavras para dizer mais nada. Ele é Jesus, o nosso Salvador, Aquele que nós já amamos, de quem estamos agora a celebrar o Seu Natal. É Natal, Jesus nasceu! Vamos dizê-lo a toda a gente. Vamos contar esta história, a história do primeiro Natal. Para que todos tenham mesmo Natal. Para que Jesus venha mesmo para todos. Se quiserem podem ler, por outras palavras, como foi o nascimento de Jesus que vem no Evangelho de S. Lucas (Lc 2). Leiam em vossa casa, para toda a família. Depois, feliz Natal!

Um grande abraço de Boas Festas em Jesus Menino e até ao próximo mês!

IR. M.ª ISOLINDA

N A S A L T U R A S

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE NOVEMBRO

Uma multidão de cerca de 15 mil peregrinos acorreu à Cova da Iria, para participar nas celebrações do passado dia 13 de Novembro. Era domingo, o tempo estava bom, e por isso os fiéis vieram em grande número, muito superior ao que é habitual nas peregrinações de Inverno.

O programa teve início às 10.15 horas com a receitação do terço, na Capelinha das Aparições, a que se seguiu o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora para o altar central do recinto, onde foi celebrada a Eucaristia. Presidiu o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva. Na homília referiu-se aos textos litúrgicos da missa do dia, que convidavam a reflectir sobre o fim dos tempos. Com os olhos postos em Jesus Cristo, que virá de novo ao encontro dos homens, o cristão, iluminado pela Palavra de Deus, aprende a viver o momento presente. E fá-lo com sentimentos de confiança, porque sabe que Jesus é o Salvador.

Mas as celebrações deste dia 13 ficaram marcadas pela presença da Peregrinação das Famílias a Fátima, organizada pelas Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus. Esta congregação quis assim participar nas celebrações do Ano Internacional da Família, convidando todas as famílias a reunirem-se em Fátima, aos pés da Virgem Mãe, com o objectivo de renovarem o seu compromisso familiar, de rezarem em espírito de oração pelas famílias desavindas e em dificuldades, e de colaborarem com Maria na evangelização das famílias.

Concelebraram a Eucaristia 10 sacerdotes e receberam a sagrada comunhão 3.300 fiéis. Para além da Peregrinação das Famílias, estiveram presentes um grupo de oração de Almansil, da diocese do Algarve, e 5 grupos estrangeiros, dos seguintes países: Alemanha, Espanha, E.U.A., Inglaterra e Polónia.

O PAPA NAS VÉSPERAS DO ANO 2000

Não tenhais medo!

O mais recente livro do Papa João Paulo II, *Atravessar o Limiar da Esperança*, em que responde a 35 perguntas do jornalista italiano Vittorio Messori, tem tido um assinalado êxito.

Dele registamos apenas duas passagens em que o Santo Padre põe em realce o significado da mensagem de Nossa Senhora em Fátima, num momento significativo da história do mundo e da sua própria vida.

Quando o jornalista lembra que o Santo Padre, na visita a um dos territórios ex-soviéticos, dissera que se pode ver o dedo de Deus na derrocada do marxismo ateu, o Papa desenvolve essa sua afirmação:

"A acção de Deus tomou-se quase visível na história do nosso século, através da queda do comunismo (...). Que dizer das três crianças portuguesas de Fátima, que, de improviso, em vésperas de explosão da Revolução de Outubro, ouviram: "a Rússia converter-se-á" e "por fim, o meu Coração triunfará"...? Não é possível terem sido

elas a inventar tais predições. Não conheciam a história nem a geografia, e ainda menos se orientavam em matéria de movimentos sociais e de desenvolvimento das ideologias. E, todavia, aconteceu exactamente o que haviam anunciado.

Talvez, também, por isto, o Papa tenha sido chamado de "um país distante", talvez por isso fosse necessário que se desse o atentado na praça de S. Pedro, precisamente a 13 de Maio de 1981, aniversário da primeira aparição em Fátima, a fim de que tudo isto se tornasse mais transparente e compreensível, a fim de que a voz de Deus, que fala na história do homem mediante "os sinais dos tempos" pudesse ser mais facilmente ouvida e compreendida."

Logo no início do seu pontificado, João Paulo II exortou todos os homens a vencer o medo, na actual situação mundial, "quer no Oriente, quer no Ocidente, tanto no norte como no sul". Agora o Papa esclarece que a sua confiança radica na própria experiência

personal de devoção a Maria e na do seu país, que o levou a escolher o conhecido lema "Totus Tuus" e a aguardar confiadamente a realização de uma profecia do Cardeal Hlond, antecessor do Cardeal Wyszynski na diocese de Varsóvia: "a vitória, se vier, virá por Maria". João Paulo II diz agora ao jornalista entrevistador que já tinha essa convicção, mesmo sem conhecer ainda muito de Fátima:

"Pressentia que havia uma certa continuidade, a partir de La Salette, através de Lourdes, até Fátima. E, no passado longínquo, na nossa Polónia, Jasna Góra. E eis que chega 13 de Maio de 1981. Quando fui ferido pelo projectil do autor do atentado na praça de S. Pedro, não me apercebi logo do facto de que aquele era precisamente o aniversário do dia em que Maria havia aparecido às três crianças em Fátima, em Portugal, dirigindo-lhes aquelas palavras que, com o fim do século, parecem aproximar-se do seu cumprimento."

A VIDA CONSAGRADA no Sínodo dos Bispos

Terminou a IX Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre "A Vida Consagrada e a sua função na Igreja e no mundo". Iniciado com a naturalidade das realizações periódicas, decorreu com interesse crescente e deixou finalmente uma sensação de fundamentada esperança em todos os seus membros, e oxalá que este mesmo sentimento seja partilhado em toda a Igreja e na sociedade que seja capaz de compreender.

Em muitas ocasiões e em alguns documentos falava-se de "desafios", os desafios que o momento actual lança à Igreja e, no caso, a quantos abraçaram o ideal da Vida Consagrada.

Mas por isso mesmo o estado de vida consagrada, no seguimento de Cristo pela opção dos conselhos evangélicos da castidade, pobreza e obediência, é já e continua a ser um forte desafio a uma sociedade que parece, ao contrário, fazer do sexo, do consumismo e da autonomia absoluta, a base moderna do único estilo de vida possível.

O Sínodo não foi favorável a lamentações pessimistas nem a críticas azedas. Foi sobretudo, e com muita ênfase, um hino permanente de louvor a Deus pelo dom da Vida Consagrada, uma acção de graças pelo passado e

uma afirmação inequívoca de esperança para o futuro. Examinados o conceito e o conteúdo de estado da Vida Consagrada, abriu-se a mente, com objectividade e prudência, para formas novas de Vida Consagrada, que o Espírito suscita numa Igreja viva e actuante.

Foi extraordinário verificar no Sínodo

O Sínodo não foi favorável a lamentações pessimistas nem a críticas azedas

do esta vitalidade serena e optimista, em circunstâncias insuspeitas. Além dos Bispos, dos Religiosos e Religiosas representantes das Conferências Episcopais e dos Institutos de Vida Consagrada, participaram Comunidades de Confissões Cristãs não Católicas. Assim, nesta Assembleia representativa da Igreja e de dimensão ecuménica, ouviu-se a palavra das Igrejas e das

áreas do mundo em situações muito diversas.

Da Europa à África, das Américas à Ásia e Oceania, das Igrejas em paz, às Igrejas que vivem décadas de perseguição religiosa, do Ocidente das grandes Congregações ao monaquismo do Oriente, foram cerca de 250 as intervenções na Aula Sinodal, na variedade das línguas e dos estilos, no tom da fidelidade multissecular, do martírio que permanece da generosidade que não esmoreceu, da disposição que se reafirma, da disponibilidade que impressiona, da entrega que edifica, do futuro que se anuncia e se prepara no optimismo da comunhão.

Que futuro? É o Espírito que orienta e conduz a Igreja, hoje e no futuro, como sempre. O Espírito que orienta e conduz a Igreja, hoje e no futuro, como sempre. O Espírito este presente na Igreja reunida em assembleia sinodal. A Sua Igreja, a nossa Igreja, abriu-se certamente ao Espírito que ilumina, dá força e coragem, discernimento, alegria e esperança. É o que se espera para a Igreja, e para o mundo ao qual a Igreja é permanentemente enviada.

□ D. ARMINDO LOPES COELHO
Bispo de Viana do Castelo

900 agentes de viagens americanos visitaram Fátima

O Santuário acolheu, de 6 a 9 de Novembro, cerca de 900 agentes de viagens americanos, participantes no 64º Congresso ASTA, realizado em Lisboa, os quais não deixaram de aproveitar a ocasião para visitar Fátima, em resposta ao convite que lhes fora dirigido conjuntamente pela Região de Turismo de Leiria, Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém, Escola Profissional de Ourém, Santuário de Fátima, Câmara Municipal de Ourém e Junta de Freguesia de Fátima.

No Centro Pastoral Paulo VI escutaram as palavras de Mons. Luciano Guerra, que lhes explicou o que é Fátima na sua essência e o que está por detrás das grandes multidões que aqui afluem.

Já no dia cinco, 27 agentes de viagens, presidentes dos sub-capítulos da ASTA, tinham visitado o Santuário e a Casa-Museu de Aljustrel, tendo-se mostrado sensibilizados pela hospitalidade que encontraram em Fátima.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

O corpo humano nunca pode ser tido como simples objecto de utilidade pública

A temática das migrações mais uma vez mereceu a atenção dos bispos portugueses.

Em Assembleia Plenária, realizada no Santuário de Fátima, de 14 a 17 de Novembro, os bispos reconheceram que o fluxo emigratório vigente nos nossos dias não deixa de criar graves preocupações, devido às condições precárias da emigração sazonal, à contratação sem escrúpulos de cidadãos nossos, à emigração clandestina, efectuada particularmente por teias organizadas de tráfico de jovens. Sentiram também o encargo de testemunhar a sua inquietação e solidariedade diante dos problemas actuais de reagrupamento familiar, da imigração indocumentada, da requisição de asilo e da depreciação da raça cigana, para o que vão elaborar, em breve, um documento de conjunto sobre estes aspectos.

A Conferência Episcopal apreciou também a recente legislação sobre a colheita de tecidos e órgãos em cadáveres, para transplante. Considerou-se à luz da dignidade e do respeito devido ao corpo humano, que, mesmo após a morte, nunca pode ser tido como um simples objecto de utilidade pública. Se por um lado os bispos consideram digno de louvor a oferta voluntária dos próprios órgãos em favor da saúde de outras pessoas, por outro lado não deixam de afirmar que qualquer dádiva deve ser consciente e livre, pelo que não é prudente fundá-la numa vontade apenas presumida e num consentimento suposto. Perante a lei agora promulgada, os bispos acham que os cristãos devem agir de acordo com a sua consciência rectamente formada, tendo sempre em conta, os imperativos de caridade fraterna. Se, porém, lhes repugnar a hipótese de doação de tecidos e órgãos após a morte, devem declará-lo, inscrevendo-se a tempo no Registo Nacional de Não Doadores.

Congratulando-se com as diligências em ordem à paz em Angola, os bispos portugueses formularam votos de uma paz duradoura para um povo que deseja um projecto de desenvolvimento, só realizável com os valores da justiça e da concórdia.

Imprensa cristã quer aumentar presença na sociedade portuguesa

Os 193 participantes no 1º Congresso da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC), realizado em Évora, de 18 a 20 de Novembro, entre os quais se encontrava António José Valinho, representante da "Voz da Fátima", afirmaram a vontade de assumir cada vez mais as exigências e necessidades dos leitores, cientes de que para isso é necessário fornecer-lhes uma informação mais aprofundada, variada e em maior quantidade.

Uma vez que o hábito de leitura em Portugal é um dos mais baixos da Europa, os participantes consideraram im-

portante promover a leitura. Sentiram igualmente a necessidade de uma maior profissionalização e modernização dos respectivos jornais, no campo humano e tecnológico. É que as novas técnicas avançam, e quem não se actualiza corre o risco de ficar para trás.

A criação de uma publicação de âmbito nacional, que reflita uma leitura cristã da sociedade portuguesa, foi outra das vontades manifestadas pelos delegados de publicações de inspiração cristã.

Entre as intervenções efectuadas durante o congresso, teve especial rele-

vo a do presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social, D. Maurílio Gouveia, que se referiu à responsabilidade ética na utilização da comunicação social. "Estará sempre nas mãos humanas, ou melhor, na inteligência e na vontade humana a possibilidade de utilizar ou orientar estes meios numa ou noutra direcção, na linha do verdadeiro progresso dos homens e das sociedades ou na linha da corrupção e da destruição", disse D. Maurílio Gouveia.

Os trabalhos decorreram sob o tema "A imprensa no virar do século".

E P A Z N A T E R R A

Movimento da Mensagem de Fátima

MARIA:

"O coração de Deus Pai, no meio dos homens"

Desde o princípio dos tempos que Deus tinha determinado, logo após o pecado do primeiro homem e da primeira mulher, que enviaria à terra o Seu filho, a 2ª Pessoa da Santíssima Trindade, que veio a chamar-se Jesus.

Só que, como muito bem refere S. Luís de Montfort nos seus escritos, a vinda do Filho implicaria também antes a vinda duma Mulher, a vinda duma Mãe: Deus não poderia dar-nos o fruto sem a árvore. Por isso, também desde toda a eternidade, pensou Deus essa Árvore, projectou-a, enriqueceu-a, embelezou-a, vindo assim a tornar-se — como escreverá mais tarde Fulton Sheen — "o maior amor do mundo". Maria é isso mesmo!... Maria é essa Árvore bendita!...

A Igreja do Concílio Vaticano II, que tanto enalteceu o papel, a missão de Maria, colocando-a dentro da própria Constituição da Igreja na "Lumen Gentium", pois não fez mais do que reconhecer a necessidade e excelência desta escolha por Deus feita e concretizada naquela donzela de Nazaré, de nome Maria. Escreveu, com efeito, o Concílio: "Exaltada por graça do Senhor e colocada, logo a seguir a seu Filho, acima de todos os Anjos e homens, Maria que, como Mãe Santíssima de Deus, tomou parte nos mistérios de Cristo é, com razão, venerada pela Igreja com culto especial" (L.G. 66).

Se Maria, porém, é exaltada pela Igreja, pelos cristãos, verdade é também que Ela reverte esse louvor a favor dos próprios filhos. Dando-nos Jesus, o Filho de Deus Pai e o fruto bendito do Seu Coração Imaculado, pois já Maria retribui as bênçãos do culto que lhe dirigimos. E, não contente com os filhos que, na sua maioria, não souberam ou não quiseram abrir ainda o coração a Jesus, não aceitando a sua mensagem evangélica, por isso veio também Ela à terra, em repetidas Aparições, apelando com as suas doces e maternas palavras:

"Rezai... rezai muito e fazei penitência... convertei-vos... não ofendais mais a Deus!"

Afinal, não veio trazer-nos novidades, mas relançar um novo apelo aos homens para que se virem para o evangelho e o cumpram, como penhor de paz e salvação. O contrário leva à guerra, à perdição. Poderíamos dizer que, em todos os lugares onde Maria se revelou — de Paris a Pontmain, de Banneux a Lourdes ou a Fátima — pois talvez possamos ver aí, não tanto a figura de Maria, mas sobretudo o "Coração do próprio Deus encarnado numa Mulher e Mãe que, com voz e mensagem feminina, veio falar aos homens para cativá-los através dum coração maternal".

Que mais poderá Deus inventar para atrair a si a humanidade?...

□ P. Manuel Vieira

Foi a crianças que a Virgem falou

Disse Jesus: "Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, nos céus, vêem constantemente a face de Meu Pai, que está nos Céus" (Mt. 18, 10), "Quem recebe um menino como este menino, em meu nome, é a mim que recebe" (Lc. 9, 48). Jesus chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse: "Na verdade vos digo que se não vos transformardes e vos fizerdes como crianças, não entrareis no reino dos Céus" (Mt. 18, 2).

Em Fátima Nossa Senhora escolheu três crianças, Jacinta de 7 anos, Francisco de 9 e Lúcia de 10. João Paulo II em 1982, disse: "As criança-

nhas de Fátima, tornaram-se as interlocutoras da Senhora da Mensagem e também as suas colaboradoras".

De facto, Nossa Senhora quis servir-se dos mais novos para seus interlocutores e colaboradores, junto dos mais velhos, confiando-lhes uma das revelações privadas mais importantes de todos os tempos.

O Secretariado Nacional, considerando que os mais novos são o futuro do Movimento, convida os Secretariados Diocesanos e Direcções Paroquiais a empenharem-se por um trabalho específico com os preferidos do Senhor Jesus Cristo e de Nossa

Senhora. As catequese podem ser enriquecidas com a mensagem de Fátima, transmitida ao vivo na vida dos três videntes, Jacinta, Francisco e Lúcia.

Parece-nos oportuno organizar-se em cada paróquia, ou por zonas, grupos de Trezenas de crianças talvez dos 9 aos 12 anos. Os de mais idade recordem o bom êxito da antiga Acção Católica, que começava pelos mais novos. Destes surgiram grupos de jovens; muitos seguiram a vida sacerdotal e religiosa e outros uniram-se em matrimónio dando-nos famílias exemplares.

□ P. Antunes

BOLETIM 1995

Informamos que a partir de 10 de Dezembro do corrente ano se encontram nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, e na falta destes, no nacional, o Boletim para 1995. O tema que vamos tratar durante o ano é: o Espírito Santo — Dom de Misericórdia. Tem vários artigos sobre o assunto, esquemas para as reuniões de adultos, feitas pelo P. Dário Pedroso, esquemas para o sector infantil dos 8 aos 12 anos e algumas orientações práticas para os três campos de pastoral: Oração, Doentes e Peregrinações.

Para quem já trabalha no Movimento vai ser um bom instrumento e também para quem deseja conhecer o Movimento.

Os esquemas para o sector juvenil vão num caderno à parte.

CASSETE VÍDEO

De acordo com o Santuário de Fátima, os secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, têm à disposição cassetes vídeo do filme "Aparições de Fátima", que tem sido passado no Centro Pastoral

Paulo VI. O filme é um bom documento sobre as aparições, com a duração de 90 minutos.

Podem pedir a cassete vídeo aos secretariados diocesanos do M.M.F., cujas direcções vão neste jornal.

SECRETARIADOS DIOCESANOS DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

- Arlete da Silva Gonçalves
R. Eng. Adelino Amaro da Costa
Lt 14 - 4ª A
8000 FARO
- Seminário Nª Sª de Fátima
7800 BEJA
- Apartado 3103
3000 COIMBRA
- Largo da Sé 16
5100 LAMEGO
- Apartado 20
7300 PORTALEGRE
- Cúria Diocesana
Apartado 144
5000 VILA REAL
- Mª da Natividade L. S. Mel
Galerias Angra
Rua de St. Espírito
9700 ANGRA
- Paróquia de Nª Sª de Fátima
Convento Novo
Largo de Avis
7000 ÉVORA

- Rua de Santa Margarida 8
4700 BRAGA
- Lg. das Forças Armadas 13
2400 LEIRIA
- Major João C. Vale Brito E F
Rua Diogo do Couto 86
4400 PORTO
- Casa de Retiros
Av. 5 de Outubro 71
3500 VISEU
- Florinda de Jesus T. Santos
Av. 25 de Abril 60-r/c-dtª
3800 AVEIRO
- Residência Paroquial
5350 ALFÂNDEGA DA FÉ
- Caminho da Azinhaga 48
Alamos
9000 FUNCHAL
- Rua da Esperança 85-1ª
1200 LISBOA
- Rua Serpa Pinto 11
2900 SETÚBAL

Conselhos Diocesanos

Diz o artigo 14º dos Estatutos do Movimento que o Conselho Diocesano é constituído pelo Secretariado Diocesano e presidentes paroquiais que devem reunir ao menos uma vez por ano.

Para um eficiente trabalho a nível diocesano e paroquial, este encontro anual é necessário para uma revisão do passado e programação para o futuro. É bom comunicar ao Secretariado Nacional com antecedência o dia do Encontro Diocesano do Conselho, para que sendo possível, possa estar alguém como elo de ligação das actividades programadas a nível nacional.

Resposta a dois pedidos

Na Mensagem de Fátima, entre vários pedidos de Nossa Senhora e do Anjo de Portugal, ressaltam dois de suma importância: Vivência Eucarística e Devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Na 3ª aparição do Anjo de Portugal faz-se o apelo à Fé, na presença de Jesus, no Pão Consagrado, a vivência da Missa e reparação dos pecados do ultraje, sacrilégio e indiferença. E na 2ª e 3ª aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, e mais tarde em 10.12.1925 em Pontevedra — Espanha, a devoção ao Imaculado Coração de Maria através da devoção dos 5 primeiros sábados.

O Movimento da Mensagem de Fátima a nível nacional, diocesano e paroquial, deve empenhar-se em dar resposta a estes pedidos.

De acordo com os Párocos ou Sacerdotes responsáveis, promovam em cada paróquia a Adoração Solene ao

Santíssimo, ao menos uma vez por mês. As comunidades paroquiais procurem conservar e desenvolver o espírito Eucarístico. Jesus Eucaristia é o Coração da comunidade. As palavras do Anjo de Portugal, são claras e interpelativas. Convida a Nação de quem ele é protector, a dar ao mundo testemunho duma vivência Eucarística, laudativa e reparadora. Esperamos que o Movimento colabore e procure ultrapassar dificuldades que possam surgir.

Para maior unidade entre os associados do Movimento, convém começar em Janeiro. Agradecemos que comuniquem aos Secretariados Diocesanos ou ao Nacional, o que vão fazendo nas paróquias.

A resposta a estes dois pedidos será um belo presente a oferecer a Nossa Senhora, no ano de 1995. Façamos de Portugal, Terra do Santíssimo Sacramento e Terra de Santa Maria.

Leiria-Fátima sente-se responsável

O novo secretariado do M.M.F. da diocese de Leiria-Fátima, sente-se responsável pela estruturação e apostolado da Mensagem, nas paróquias.

Na sequência dum projecto previamente elaborado, promoveu no Santuário de Fátima um encontro de responsáveis. Estiveram presentes um sem número de paróquias. Com assistência do Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento do M.M.F. Foi um dia de reflexão e apresentação da proposta de trabalho para o ano de 1995.

Uma jovem fez uma síntese dos trabalhos que se estão a realizar a nível nacional e apelou para a necessidade de motivar os jovens da diocese a participarem nos encontros de formação. Para já foi programado um de 6 a 8 de Janeiro, para um grupo dos vigários de Monte Real.

Terminou o encontro com a Eucaristia celebrada pelo Senhor Bispo D. Serafim, que a homilia convidou os participantes a reflectir e a rezarem a Mensagem, de forma que esta seja um contributo para a nova evangelização.

Às gentes de Portugal

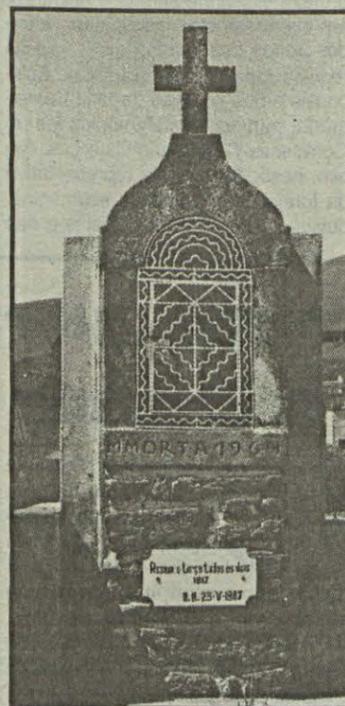
Quem me dera ser um Anjo
Pra anunciar o Natal!
Diria as coisas mais lindas
Às gentes de Portugal!

Portugal de Maria
E de Seu Filho tão belo,
Que nasceu mui pobrezinho
Num bercinho bem singelo!

Veio dar-nos o exemplo
De que não contam grandezas...
Só valem as boas obras
Tudo o resto são quimeras...

Peçamos muito ao Menino
Nesta quadra sem rival,
Que dê paz a todo o mundo
E a Bênção a Portugal!

□ E. CANDIDA



Paróquia de Sta. Comba de Moura Morta, concelho de Peso da Régua.

VISEU

No dia 19 de Novembro, reuniu, na Casa dos Retiros, o Conselho Diocesano do M.F., com a participação de cerca de 100 pessoas, de várias paróquias.

Um grupo de jovens teve uma manhã de reflexão e programação de algumas actividades para o ano de 1995. Foi um encontro muito participado e vivido. Concluiu-se que as paróquias onde o Movimento está implantado e organizado há mais participação e vivência apostólica nos três campos de pastoral. Os doentes são melhor seleccionados para os retiros. Desde o último Conselho a esta parte, verificou-se um avanço na organização e execução das actividades. Salientou-se o bom trabalho em favor dos peregrinos a pé e a generosa colaboração das pessoas.

Os participantes decidiram trabalhar um pouco mais no ano de 1995, seguindo o boletim com o tema: "Espírito Santo — Dom de Misericórdia". E apostar nas propostas indicadas para 1995; formação de grupos de crianças e de jovens. No Campo da Oração — Vivência Eucarística e devoção dos 5 primeiros sábados.

AOS HOMENS POR ELE AMADOS